



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM  
PEDAGOGIA**

**VANIA LÚCIA DO NASCIMENTO TAVARES**

**A IMPORTÂNCIA DAS ILUSTRAÇÕES NOS TEXTOS INFANTIS**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2016**

**VANIA LÚCIA DO NASCIMENTO**

**A IMPORTÂNCIA DA ILUSTRAÇÃO NOS TEXTOS INFANTIS**

Artigo relativo ao Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientador (a): Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro

CAMPINA GRANDE – PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

T231i Tavares, Vania Lúcia do Nascimento  
A importância da ilustração nos textos infantis [manuscrito] /  
Vania Lucia do Nascimento Tavares. - 2016.  
21 p.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.  
"Orientação: Profa. Dra. Maria do Socorro Moura  
Montenegro, Departamento de Educação".

1. Literatura infantil 2. Texto literário ilustrativo 3.  
Desenvolvimento infantil I. Título.

21. ed. CDD 372.4

**VANIA LÚCIA DO NASCIMENTO TAVARES**

**A IMPORTÂNCIA DAS ILUSTRAÇÕES NOS TEXTOS INFANTIS**

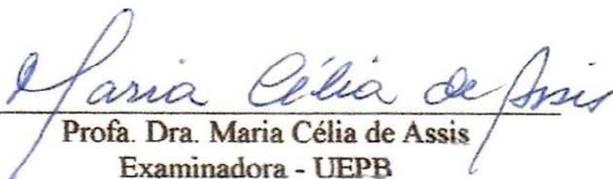
Artigo relativo ao Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em 28/10/2016.

**EXAMINADORA BANCA**



Profª. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro  
Orientadora- UEPB



Profª. Dra. Maria Célia de Assis  
Examinadora - UEPB



Profª. Mestre Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro  
Examinadora - UEPB

Aos meus pais, pela dedicação, companheirismo  
e amizade, DEDICO

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, pelo dom da vida e pela Graça suficiente e imerecida em derramar bondosa força, preciosa coragem e terna disposição para perseverar na jornada deste percurso.

À minha família, pela proximidade; aos meus pais e irmãos pela vida, carinho e torcida; ao meu esposo e filha, pela terna companhia, amor bondoso, entusiasmo prolongado, cuidados prestados, ausências compreendidas e lacunas reparadas em cada etapa desta caminhada.

Aos meus amigos, amigas e colegas de classe pela amizade e descontração – ingredientes e gestos fundamentais e indispensáveis numa caminhada acadêmica hibridizada com tantos afazeres e desafios.

À minha amiga de todas as horas Danyelle Araújo pela companhia solidária, amiga, alegre, prestativa e incentivadora fazendo das horas tensas uma caminhada saudável para ser possível o ponto de chegada.

Aos meus professores que, dando-se de si, cooperaram para que chegasse ao coração novos patamares e percursos feitos durante esses tempos juntos.

À minha orientadora Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro por sua presteza, atenção e compromisso em incentivar-me para que eu pudesse concluir esse percurso acadêmico.

À UEPB e a todos que me apoiaram direta e indiretamente durante todo o curso.

“A verdadeira motivação vem de realização, desenvolvimento pessoal, satisfação no trabalho e reconhecimento.”

Frederick Herzberg

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>2 A FUNÇÃO DA ILUSTRAÇÃO NA LITERATURA INFANTIL COMO PERSPECTIVA DE CONSTRUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2.1 A função da imagem nos textos infantis.....</b>	<b>09</b>
<b>2.2 Ilustrando a literatura.....</b>	<b>12</b>
<b>3 O QUE AS PESQUISAS DIZEM SOBRE AS ILUSTRAÇÕES NOS LIVROS DE LITERATURA INFANTIL.....</b>	<b>16</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>20</b>

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo oportunizar aos professores o desenvolvimento de uma reflexão crítica não tão aprofundada sobre a importância da ilustração no texto literário para a formação do leitor (infantil). Tendo em vista a sua contribuição significativa para a construção da narrativa uma vez que se transforma em um recurso visual imprescindível, já que a criança ainda não tem conseguido se apropriar do código verbal, em sua totalidade. A partir de imagens próprias do texto literário ilustrativo, polissêmico por natureza, reiterativo e convidativo à criação de novos sentidos, a criança leitora pode aguçar a percepção, a curiosidade e o imaginário infantil. Esse estudo resulta de uma pesquisa bibliográfica não tão aprofundada, sabendo que as ilustrações, portanto, quando se trata de texto literário infantil, é de fundamental importância para a prática pedagógica do docente, atrelado ao sentido do leitor. Nesse sentido, o docente precisa conscientizar-se de que a ilustração é importante nos textos infantis, pois ela auxilia na compreensão desses textos literários infantis, bastando, sobretudo, que o docente, além de proporcionar maior capacidade de absorção pelo aluno dos textos literários, também use de sua criatividade para explorar esse recurso em sala de aula. Promovendo, assim, ainda os espaços propícios para questionamentos e elaborações criativas de seus leitores. Para isso, nos apoiamos em autores, como Freire (1994); Jardim (2000); Silva (2000); Amarilha (1997) e outros.

Palavras Chave: Importância. Ilustração. Textos Infantis.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo geral oportunizar aos professores o desenvolvimento de uma reflexão crítica não tão aprofundada sobre a importância da ilustração no texto literário para a formação do leitor (infantil). Em razão de entender que desde o surgimento da literatura infantil esta é impregnada de imagens e ilustrações e considerando que a linguagem verbal e a não verbal estão presentes desde a Idade Média, bastando lembrar os contos infantis de Charles Perrault: *Chapeuzinho Vermelho*; *A Gata Borralheira*; *A Bela Adormecida* e *o Gato de Botas*, dentre outros

No Brasil, até 1920, a literatura infantil compunha-se de contos importados da Europa, como os Contos de Carochinha; e, depois, nosso Monteiro Lobato- 1920 - com *A Menina do Nariz Arrebitado* abre a primeira obra com nossa característica de cultura local destacando a infância e seus conflitos utilizando palavras e imagens. A partir da década de 70, temos uma avalanche de obras nessa direção, ampliando o mundo visual da literatura infantil. A literatura infantil, portanto, é um composto de ilustração e palavras

Por meio desses recursos o leitor leva em conta os tempos, os espaços, as personagens, as emoções, propiciando aos leitores um mundo imaginário no qual os sujeitos, por fazerem parte de um determinado contexto histórico e cultural, apropriam-se de um mundo eivado de sentido(s) e significado(s) plural/plurais e móvel/móveis. E, por isso mesmo, o leitor é capaz de atribuir sentido e significado, de acordo com a sua singularidade, a partir do que estão lendo, advindo tanto, por meio das palavras, como das ilustrações visualizadas ou só por meio das imagens. Alguns textos infantis literários oportunizam processos iniciais de leitura infantil que, muitas vezes, são apenas visuais. Assim, faz-se necessário o processo de interação: Interação com o leitor, com o mundo do leitor, com a visão de mundo do leitor para que as palavras/imagens sejam mais plenamente olhadas e acordadas, atribuindo significado ao mundo vivido e experimentado pelo próprio leitor.

É preciso analisar como a palavra e a imagem textual se relacionam com o real do leitor para que a compreensão seja mais significativa e ganhe mais efetividade para o mundo do sujeito leitor a fim de que seja elucidada a necessária ação criativa de a partir da imagem dada seja redesenhar a sua própria, em função da sua experiência e leitura de mundo.

Nesse interagir, compete aos educadores ir além da leitura do código escrito, pois o leitor é este sujeito capaz de ressignificar a leitura do texto ilustrativo a partir do discernimento histórico/crítico que viabiliza a leitura de mundo, capaz de superar generalizações, discriminações, preconceitos embutidos em palavras e discursos, ilustrações, imagens e cores, sentimentos e emoções representadas no texto dado. É pelo diálogo do leitor/criança com a literatura que o gênero pode auxiliá-lo no processo de emancipação de laços naturais, religiosos e sociais. (JAUSS, 1994, p. 56). O leitor precisa atentar, visualizar, enxergar o que a linguagem textual ou as linguagens híbridas textuais propõem a partir de suas experiências do real e no real, construindo uma significação peculiar e relevante. Ou seja, produzir seu próprio texto, desenhar suas ilustrações e seus rabiscos iniciais.

A nossa pesquisa se desenvolve, primordialmente, de fontes bibliográficas, embora no meu trabalho pedagógico efetivado, em sala de aula, tenha desenvolvido as características e peculiaridades do texto literário infantil, no que se refere às ilustrações. Nesse sentido, tenho percebido que o texto literário ilustrativo para o leitor iniciante, proporciona de imediato a possibilidade de entrada no mundo da leitura através das imagens criando um ambiente de descontração, desenvolvimento interacional e percepção de mundos, cores e formas que vão se transformando em passeios literários, despertando seu interesse em perceber e explorar o texto. E, de modo prolongado, desenvolve seu universo imagético de significados e sentidos

levando-a a criar seu próprio texto a partir do mundo literário observado reatualizando seu mundo real em mundo possível/criativo, construindo-se e construindo sua cidadania.

## **2 A FUNÇÃO DA ILUSTRAÇÃO NA LITERATURA INFANTIL COMO PERSPECTIVA DE CONSTRUÇÃO**

### **2.1 A função da imagem nos textos infantis.**

De acordo com estudos feitos, as imagens nos textos infantis têm a função de orná-los e elucidá-los de uma forma coerente. Assim, entende-se que a ilustração é considerada uma imagem que acompanha o texto. E, muito mais do que apenas *ornar* ou elucidar o texto, a ilustração pode, assim, representar, descrever, narrar, simbolizar, expressar, brincar, persuadir, normatizar e pontuar, além de enfatizar sua própria configuração, chamar atenção para o seu suporte ou para a linguagem visual. Segundo Oliveira (1994), a ilustração deve ser sempre uma pergunta, nunca uma resposta, considerando que o material a ser utilizado pelo ilustrador não está diretamente nas palavras, perpassa o espaço entre elas.

É importante ressaltar que raramente a imagem desempenha uma única função. Mas da mesma forma como ocorre com a linguagem verbal, ocorre de igual modo com a linguagem ilustrativa que se organiza, hierarquicamente, exercendo uma função dominante no texto. Uma ilustração é uma imagem, pictórica, geralmente figurativa, representando algo material, embora, alguma raras vezes também abstrata, é utilizada para acompanhar, explicar, acrescentar informação, sintetizar ou até, simplesmente, decorar um texto. Embora, o termo seja usado, frequentemente, para se referir a desenhos, pinturas ou colagens, uma fotografia também é uma ilustração. Além disso, a ilustração é considerada um dos elementos mais importantes do design gráfico. Com relação às funções da ilustração, Silva comenta que,

A ilustração de texto condensa muitas possibilidades de diálogo entre o que está escrito e a imagem visual, carregando as leituras do texto de significados, narrando as ações, usando de metalinguagens visuais ou simplesmente anunciando seu início ou fim. A leitura do elemento visual, por parte do leitor infantil, compreende uma das possíveis abordagens de texto literário produzido para criança (2000, p. 144).

A imagem desempenha um papel representativo quando imita a aparência do ser ao qual se refere e descritivo, quando detalha essa aparência; narrativa quando situa o ser através de transformações ou ações por ele realizadas; simbólica quando sugere significados

sobrepostos ao seu referente, é o caso das bandeiras nacionais; função expressiva, quando revela sentimentos e emoções do ser representado função estética, quando enfatiza a forma da mensagem visual, ou seja, sua configuração visual.

A ilustração tem função lúdica, quando orientada para o jogo, incluindo-se o humor como modalidade de jogo; função conativa, quando orientada para o destinatário, visando influenciar o seu comportamento, através de procedimentos persuasivos ou normativos; função metalinguística, quando o referente da imagem é a linguagem visual ou a ela diretamente relacionado, como citação de imagens etc.; função fática, quando a imagem enfatiza o papel de seu próprio suporte; função de pontuação, quando orientada para o texto junto ao qual está inserida, sinalizando seu início, seu fim ou suas partes, nele criando pausas ou destacando alguns de seus elementos.

A significação global de uma imagem abrange significados denotativos e conotativos: os primeiros referem-se ao ser que a imagem representa, enquanto os significados conotativos referem-se a associações sugeridas pela imagem. Os significados denotativos, por sua vez, decorrem, principalmente, da função representativa, enquanto os significados conotativos resultam, principalmente, do como a imagem representa a função estética.

A análise da ilustração precisa, portanto, focalizar os pólos denotativos e conotativos, ou seja, os significados que decorrem não só de *o que* a imagem representa, mas também de *como* ela o faz. A linguagem visual, a hipérbole, abrange os procedimentos de exageração, que ocorrem, por exemplo, na caricatura; a metáfora, corresponde a transformações na imagem ou em seu significado, através de relações de similaridade, por exemplo, na imagem de um pimentão na praia, em anúncio de protetor solar, para sugerir a de "ficar vermelho como um pimentão." Segundo Amarilha:

[...] É pressuposto pedagógico que as habilidades em qualquer atividade se desenvolvem e se aperfeiçoam pela prática, prazer e persistência. Faz-se, portanto, necessária a prática gradual, mas persistente da leitura de textos mais longos, ao invés do uso conveniente das ilustrações e do texto breve. Da mesma maneira que a televisão se transforma na babá de algumas famílias, o livro com farta ilustração e pouco texto vem sendo usado para compensar a omissão da escola na tarefa de educar as crianças no signo linguístico e, assim, privá-las da experiência literária (1997, p. 43-4).

A metonímia, corresponde aos casos em que um ser é representado por uma imagem estreitamente ligada a ele, ou seja, em que existe uma relação objetiva entre a imagem e o ser representado; como, por exemplo, na representação de parte de um determinado ser para

referir-se ao ser inteiro, como as fotografias para documentos, que são interpretadas como se referindo à pessoa inteira e não à cabeça decapitada; a personificação é a atribuição de características humanas a seres de outros reinos (animais, árvores, pedras etc.), bem como as abstratas, como as figuras alegóricas representando a justiça, a liberdade etc.

Partimos do princípio de que é preciso reconhecer que a ilustração não tem função, se percebido, isoladamente, mas só em relação ao texto. A relação entre ilustração e texto pode ser denominada coerência intersemiótica, denominação essa que toma de empréstimo e amplia o conceito de coerência textual. Pode-se entender a coerência intersemiótica com a relação de coerência, quer dizer, de convergência ou não contradição entre os significados denotativos e conotativos da ilustração e do texto. Como essa convergência só ocorre nos casos “ideais” pode-se falar em três graus de coerência: a convergência, o desvio e a contradição. Avaliar, portanto, a *coerência* entre uma determinada ilustração e um determinado texto significa avaliar em que medida a ilustração converge para os significados do texto, deles se *desvia* ou os contradiz.

A ilustração estabelece uma relação semântica com o texto, nos casos ideais, uma relação de coerência, aqui denominada coerência intersemiótica pelo fato de articular dois sistemas semióticos: as linguagens verbal e visual. Entre a contradição e o desvio não há diferença de natureza, mas variação de intensidade, cujo limite é difícil de estabelecer com precisão. Segundo Silva, em relação ao texto e a imagem, ela afirma:

[...] As discussões sobre o papel da ilustração do livro dedicado ao público infantil ocupam cada vez mais seu espaço, seja a ilustração enfocada como porta de entrada para a leitura, num diálogo profícuo como o texto escrito, seja como primeira experiência com a imagem como forma de expressão artística. Dentro dessas perspectivas se ampliam os sentidos da ilustração, que deixa a aceção limitadora da função de ornar e elucidar o texto escrito (2000, p. 143).

A convergência nunca é uma *equivalência* absoluta, em razão das diferenças entre as linguagens verbal e visual, por isso, não se pedirá que a ilustração represente tudo o que é denotado no texto, pois ela pode estabelecer uma relação metonímica com o texto que pode, inclusive, ser mais instigante do que a minúcia referencial, nem se pedirá que a ilustração *traduza* todas as conotações do texto, já que isso é inviável, devido às diferenças das duas linguagens, o que ocorre mesmo na tradução de um texto de uma língua para outra.

Se entendermos que a ilustração é uma imagem que *acompanha e complementa a leitura de* um texto e não seu substituto; se entendermos que a relação entre ilustração e texto não é de tradução, mas de coerência; então, abre-se para o ilustrador um amplo leque de

possibilidades de convergência com o texto, convergência essa que não se limita à exploração da linguagem visual, mas, ao contrário, pode incentivá-la e, dependendo da forma, encaminhar os alunos à construção da cidadania.

## 2.2 Ilustrando a leitura

Assim como acontece em outros tipos de linguagem, a linguagem ilustrativa é uma sucessão de escolhas, o ilustrador opta por cores, fios, tipos, elemento de cena, caixas de diálogos, características físicas das personagens, tudo para aumentar o grau de expressividade. É possível identificar uma eventual linguagem ilustrativa comum nos livros infantis entendendo a ilustração como uma espécie de vocabulário gráfico onde técnica e linguagem, forma e informação, estejam sempre em harmonia, criando uma nova maneira de contar e ler estórias. Segundo Silva, ela comenta sobre as diferentes formas de linguagem para apreender o conhecimento:

O convívio com os planos de realização estética e diferentes, sejam a pintura, o desenho, a escultura, os livros de imagens, pode flexibilizar a existência de padrões, mostrando que a variedade de apreensão do conhecimento. Para favorecer esse aprendizado é primordial que o aluno possa estar tanto na execução, produzindo sua forma de linguagem, no caso o desenho, quando na apreciação crítica, no contato analítico com a ilustração, em um processo onde o fazer é retroalimentado pelo conhecimento de outros produtores e pela possibilidade de ler seus produtos (2000, p. 158).

A ilustração é um meio de expressão visual que tem a função objetiva de representar a linguagem verbal, por isso é vista por muitos escritores e educadores como uma grande aliada para quebrar a resistência que algumas crianças costumam a ter com a leitura

:

A ilustração no livro infantil pode ocupar o papel de anfitriã no convite para a literatura. No entanto, é necessário que se desautomatizem os preceitos e fórmulas prontas com relação ao desenho e a linguagem visual. A análise da ilustração deve estar relacionada com a compreensão da importância do desenho infantil, da linguagem visual como portadora de significados, e do contato entre a imagem e o texto escrito. Essa percepção só é viável se a visão pragmática e fragmentada do ensino for abandonada em nome de desenvolvimento da capacidade criadora, incentivando a imaginação da criança. O conhecimento através de várias fontes, a intervenção equilibrada do professor e as relações com a imagem visual são caminhos a serem percorridos (SILVA, 2000, p. 163).

As crianças ao iniciar ou a continuar uma leitura, assim as ilustrações nos livros infantis contribuem para o desenvolvimento cognitivo das crianças, por ser capaz de estimular

o exercício de interpretação de significados contidos na imagem e no texto. Sobre a leitura das imagens, Rui de Oliveira fala que: “*as escolas de primeiro grau priorizam o aprendizado da leitura das palavras, mas as crianças também precisam aprender a ler imagens.*” De acordo com Amarilha sobre a necessidade da ilustração no livro infantil ela relata:

[...] Um outro dado reforçaria a necessidade de ilustração no livro infantil: a leitura, tornando-se individual; perdeu a mediação do adulto. Na medida em que o adulto vai retirando o seu apoio ao desenvolvimento da leitura da criança, mais e mais as ilustrações vão se tornando necessárias. No livro com gravuras fartas, a criança poderia ganhar certa autonomia na leitura, dispensando a presença do adulto, do pai, da professora, do bibliotecário. Em nosso meio, há editoras que, percebendo o vazio deixado pelos adultos, promovem suas coleções indicando que são para ler sozinhos. É claro que se reconhece a importância desses livros nas séries iniciais, mas o que não pode ocorrer é a falsa autonomia de leitura. Não havendo o desafio para enfrentar textos mais longos e com menos gravuras, essa autonomia acaba gerando a dependência do imagístico para se ter uma leitura apenas aproximada da linguagem verbal e não o seu domínio (AMARILHA, 1997, p. 43).

No campo da Psicologia, os primeiros apontamentos sobre a Percepção de ilustrações em literatura infantil: fatores emocionais e de desenvolvimento viso motor, que registra fortemente preocupações cognitivas sobre a função da imagem como apêndice ou suporte para a leitura do texto verbal.

Dois eixos, ao perpassarem o estudo da narrativa, contribuíram com outro tipo de observação: o da ilustração enquanto linguagem. Para que esta observação se realizasse é necessário examinar como a ilustração se organiza e se inter-relaciona com outras linguagens visuais, além de manter uma interação com a linguagem verbal. As ilustrações foram divididas em três categorias: a primeira, em que o ilustrador tem como referencial o texto de um escritor; a segunda, em que ele constrói texto e imagem e a terceira, em que realiza a narrativa apenas com imagens.

Se a fantasia dos autores leva os leitores a realidades inacreditáveis, por que não contar com a força da ilustração para que os leitores possam visualizar o que antes só havia em sua imaginação? Essa é uma das funções da ilustração: tornar real o irreal, traduzir o texto em imagem para o leitor. Na literatura infantil, por exemplo, a ilustração é imprescindível, fundindo-se ao texto de maneira lúdica e delicada. E até mesmo, nos textos técnicos a ilustração é importante, na forma de gráficos e esquemas. Além de todas essas vantagens, as

ilustrações costumam ter custo acessível: uma maneira inteligente de tornar um trabalho ainda mais atraente.

Sabe-se que o livro infantil é permeado por imagens, seja ela uma ilustração, desenho, seja ela o grafismo ou a própria forma de você colocar o texto, uma letra maior ou menor. A imagem faz parte da história e ajuda a contar essa mesma história. A linguagem visual é anterior à linguagem falada e escrita. A imagem, portanto, não é uma mera figuração. Ela não está lá para o livro ficar bonitinho. É também uma linguagem. Por meio dela, por meio da interpretação do ilustrador, a criança tem a oportunidade conhecer outras visões da história, de forma que se oportunize uma reflexão crítica com a criança para que ela, aos poucos, vá desenvolvendo a sua cidadania.

O texto escrito conta uma história recheada de imagens, imagens estas que auxiliam o leitor a entender o que está dizível e/ou indizível nas linhas e nas entrelinhas. A imagem complementa e enriquece esta história, a ponto de cada parte de uma imagem poder gerar diversas histórias. O texto e a imagem juntos dão ao leitor o poder de criar na sua cabeça a única história que realmente interessa a história dele. Segundo Orlandi (2001), ela afirma não trabalha com a língua enquanto um sistema abstrato, mas com a língua no mundo, com maneiras de significar, considerando a produção de sentidos e sua relação com o sujeito e a sociedade. Isto é, essa autora concebe a linguagem, por sua vez, como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social, ao mesmo tempo que devemos compreender que a análise do discurso, obviamente, que estuda com práticas discursivas de diferentes naturezas: imagem, som, letras etc.

Além disso, a produção textual de um livro infantil é pequena, se comparada com a que está presente em muitos livros infantis. E é nessa direção que a imagem também tem a função de dar corpo ao livro, de dar mais consistência física à obra, possibilitando uma melhor formatação e venda do produto final. A ilustração que é muito importante para os livros infantis da primeira infância, nasce de um processo muito delicado de desconstrução de um texto, que depois é reconstruído. A partir dessa leitura, o ilustrador vai fazer um contraponto com a palavra a outro universo, que é o desenho, que também narra, e que é posto na frente das palavras para criar uma terceira coisa: o livro ilustrado. Portanto, o texto do livro ilustrado não é nem a palavra, nem a imagem, são as duas coisas juntas, segundo Marli Amarilha:

A ilustração contribui para o desenvolvimento para o desenvolvimento de alguns aspectos do leitor, como, por exemplo, a imobilidade da ilustração favorece a capacidade de observação e análise, promove uma rica experiência de cor, forma, perspectiva e significados. Por outro lado, é necessário que se habilite o aluno para a integração das formas de linguagem, não reduzindo a leitura da ilustração à uma forma limitada, da qual a criança não se desvencilha e que se perpetua, fazendo com que ela desenvolva dificuldades da adaptação aos livros com textos maiores e privilegie os livros com maior número de ilustrações (1997, p. 41).

Os livros ilustrados facilitam a comunicação, a narração, à informação pra as crianças, que através das imagens valorizam a observação e facilitam a interpretação atribuindo-lhes significados pessoais, estimulando a imaginação e a inteligência das crianças. Pois a leitura visual traz uma compreensão mais ampla do texto, permitindo uma melhor aprendizagem e estimulação da leitura como algo prazeroso. Conforme afirma Silva, sobre a coerência da ilustração com o texto:

[...] Assim como não se apresenta um texto incoerente para os alunos, o professor não deve se utilizar de uma ilustração com elementos que não estão coerentes com o texto a que se refere, essas e outras questões devem se avaliadas quando se analisa a ilustração do livro infantil. O desenho, como primeira linguagem e como atividade encarada seriamente pela criança, deve ser considerado como aliado, essencial na tarefa de ler, pois é possível ler também cores, traços, luzes e sombras. No entanto, essa perspectiva necessita de uma relação direta com a própria experiência do educador com a leitura de imagens (2000, p. 161).

É de suma importância à ilustração nos livros infantis, porque é um meio de incentivo para criança, conforme alerta Sandroni; Machado (1987, pág.17): “A criança precisa do auxílio da ilustração que tem uma linguagem direta facilitando o entendimento das palavras.” A nosso ver, é perceptível que as imagens muitas vezes podem facilitar o entendimento do conteúdo, mas o desenvolvimento na compreensão da linguagem verbal pode não acontecer, quando o domínio da ilustração prevalece. Conforme relata Amarilha, sobre a ilustração:

[...] De fato, a ilustração contribui para o desenvolvimento de alguns aspectos do leitor, como, por exemplo, a imobilidade da ilustração favorece à capacidade de observação e análise. O ritmo da narrativa verbal exige que o leitor atue continuamente para acompanhar uma história. A ilustração, ao contrário, pode ser retomada pode revelar atmosfera, pontos de vista não vislumbrados, numa primeira contemplação. Assim sendo, a ilustração oferece ao leitor uma rica experiência de cor, forma, perspectivas e significados. Os livros infantis indicados para leitores principiantes apresentam poucas palavras e as ilustrações carregam as ações da narrativa formando assim o texto da história e permitindo-lhe a experiência de leitores (1997, p. 41).

Conforme Silva (2000), a história é, muitas vezes, contada, apenas, com as imagens e as ilustrações, portanto é preciso estimular a criança para que ela possa criar, imaginar, deduzir e sonhar, a partir de sua história de vida e de leitura. Basta que invistamos na leitura das imagens, desde a Educação Infantil ao Final do Ensino fundamental - Fase I

### **3 O QUE AS PESQUISAS DIZEM SOBRE AS ILUSTRAÇÕES NOS LIVROS DE LITERATURA INFANTIL?**

É importante que destaquemos algumas pesquisas que trazem, segundo Freitas (2006), a ilustração como sendo um dos inúmeros artifícios que os editores utilizam nos livros de literatura infantil para que, de uma forma ou de outra, possa chamar a atenção das crianças. Sem poder de vista o fato de que a imagem também é outro tipo de leitura, que pode e deve ser lida, com base no sentido e significado que o leitor dá a leitura do texto não verbal.

A partir da leitura não verbal, trazemos Paulo Freire para afirmar que “a leitura de mundo precede a leitura da palavra” (1983, p.11) já que ambas necessitam do olhar do leitor, esse leitor que, segundo Chartier (1994, p. 8-9) é um leitor rebelde e vadio, em razão de “a leitura [ser] por definição, rebelde e vadia e os artifícios de que lançam mão os leitores são infinitos.” Sendo assim, podemos considerar como sendo um dos artifícios, a ilustração. É por ela que o leitor tem a oportunidade de preencher os vazios da leitura, nem que seja, para descartá-la e substituí-la por outra.

Cabe registrar, aqui, que, por mais que se queira a ilustração não consegue substituir as habilidades do contador de histórias, considerando que, se este não souber contar a história para que ela possa se tornar prazerosa, certamente, as crianças não prestarão atenção.

Outro aspecto que merece atenção está relacionado com o fato de que as ilustrações nos livros infantis auxiliam na compreensão da história, por entender que faz parte do discurso, já que sua presença é de suma importância, que acaba tendo o mesmo destaque que a do autor. A ilustração “[...] estimula o raciocínio e a criatividade do leitor, por isso os desenhos devem sugerir mais do que já está expresso no enunciado verbal, evitando a mera descrição gráfica do texto.” (JARDIM, 2000, p. 76).

Como podemos perceber esse autor nos alerta para o fato de que a ilustração também contribui para estimular o raciocínio e a criatividade do leitor, seja criança, seja adulto, considerando que ilustrações não existem, apenas, em livros considerados infantis, mas no dos adultos.

De acordo com Camargo (1999), a ilustração não sóorna o texto, mas vai muito mais além, quando consegue narrar, descrever, representar, simbolizar, expressar, brincar,

convencer, escrever e pontuar. Nesse sentido, o professor/professora necessita rever a sua forma de explorar os textos infantis nos quais as ilustrações se fazem muito presentes para que possa atentar para essas situações.

Abramovich (2004) traz a toa uma preocupação que merece destaque no que diz respeito à análise de uma ilustração de histórias infantis, quando diz que não se deve levar muito em conta a sua qualidade. Pois o que mais importa é que se avalie a presença de estereótipos nas ilustrações, tendo em vista que estas podem abrir espaço para discriminações e preconceitos.

A esse respeito, Jardim afirma que:

[...] as ilustrações têm servido de veículo para o reforço de estereótipos e preconceitos. Personagens más são invariavelmente feias, enquanto fadas, príncipes, princesas e heróis apresentam sempre um ótimo aspecto. A avó é geralmente representada por uma velhinha de cabelos brancos e coque, tricotando em uma cadeira de balanço, e o avô, por um velho gordo, de óculos na ponta do nariz, chinelos e com uma aparência bonachona. Mesmo em livros que contam histórias atuais, a mãe aparece de avental e espanador na mão; o pai, segurando uma pasta ou um jornal. A empregada, o marginal e o operário são quase sempre negros. (2000, p. 76).

Cumpramos ressaltar que o docente deva estar atento para esses tipos de preconceitos que podem estar presentes nos textos infantis no interior das ilustrações. E o pior, essas imagens podem, de uma forma ou de outra, permanecerem na mente das crianças e também na dos adultos por toda a sua vida.

Ao explorar os textos infantis o docente deve explicitar para as crianças que os sujeitos não são esteticamente perfeitos.

Aproveitamos para explicitar, nesse trabalho, que é preciso deixar claro que no que se refere aos leitores que estão em fase de alfabetização, que há um equívoco que, geralmente, alguns docentes cometem em suas práticas alfabetizadoras, quando, na maioria das vezes, ou usam, ou intencionam usar a literatura infantil como pretexto para alfabetizar.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Reiteramos que a leitura de textos literários ilustrativos infantis é uma das leituras que pode ser explorada na sala de aula, basta que a reconheçamos como sendo um processo de construção do desenvolvimento do sujeito, pois o coloca frente a frente com o universo da palavra/imagem/ilustração, e do gosto pela arte convocando-o à imersão curiosa e reflexiva do

universo apresentado, viabilizando como possibilidade a criação de outro possível mundo a partir do exercício de sua imersão na criticidade tomando as riquezas das imagens como incentivo para elaborar seu próprio universo imagético.

Na literatura infantil ilustrada, dá-se conta de que as imagens podem se constituir num elemento extremamente enriquecedor visual para que as crianças sejam acordadas para a aprendizagem, interesse e interpretação da estória ou história a ser contada, cabendo aos educadores fazer o caminho da leitura em conjunto com as crianças de modo que possam contribuir para a construção do conhecimento e da leitura das imagens. Faz-se necessário a quem se aventura nesse campo do conhecimento e da pesquisa, ajudar a criança a prolongar o que compreendeu vendo as imagens e, a partir delas, fazer as suas próprias criando seu universo ou contando a sua estória ou História, tecendo seus rabiscos e seus desenhos. Isto o levará à sua primeira noção de criatividade e criticidade, constituindo-se sujeito feitor capaz de desenhar seu mundo, fazer escolhas relacionadas com sua própria vida, sua sociedade e cidadania.

Na literatura infantil precisa haver um diálogo permanente entre a linguagem escrita e a linguagem ilustrada facilitando a compreensão do texto literário pelo leitor iniciante. O texto literário para uma criança precisa ser atrativo favorecendo sua curiosidade pelas ilustrações, cores, formas, significados, entre outros, o que vai viabilizar a possibilidade de um leitor a mais que reconstruirá, a partir do texto literário interessante, seu mundo e seus significantes. Desta forma, as imagens ganham no texto literário infantil, uma importância crucial para a construção de um possível leitor/observador capaz de fazer escolhas e atribuir sentidos e significados.

Assim, entendemos que as leituras não são apenas das palavras, e sim, também, das imagens, já que o mundo atual é o mundo das imagens. E mais: não basta apenas um leve olhar, um rápido olhar. As imagens em geral e - no caso dos livros ilustrados infantis específicos - habitam vários preconceitos, paradigmas estabelecidos, retóricas sociais, modelos convencionais definidos, entre outros, o que constitui um desafio permanente para os educadores que trabalham com esse campo no sentido de conscientizar os leitores a estarem atentos e fazerem leituras críticas reativas a fim de não reproduzirem dados e conceitos sociais neutralizantes ou passivos. Considerando este desafio no campo educacional, faz-se necessário que a instituição escolar além de investir na alfabetização escrita, invista também na formação das capacidades para compreender o universo imagético preparando os sujeitos, desde bem cedo para entender as imagens que lhes cercam (COSTA, 2009).

É possível, portanto, entender que as ilustrações são verdadeiras artes e, como tal, instruem, desenvolvem o conhecimento visual e a percepção das coisas. Por sua criatividade, colorido, projeção, estilo ou forma, ampliam e podem superar até a própria leitura do texto narrado (LIMA, 2008). As ilustrações do texto literário precisam ser ressignificadas, redesenhadas a partir de consciências críticas, observadoras, que as dissequem desconstruindo-as para reconstruí-las a partir da própria vivência e mundo, gestando dessa forma, sujeitos ativos e criativos capazes de abrir portas para a criatividade de um universo possível

### ABSTRACT

The purpose of this article is to give teachers the opportunity to develop a critical reflection on the importance of illustration in the literary text for the formation of the reader. Considering its significant contribution to the construction of the narrative since it becomes an essential visual resource, since the child has not yet been able to appropriate the verbal code in its entirety. From the images of the illustrative literary text, polysemous by nature, reiterative and inviting to the creation of new senses, the reading child can sharpen perception, curiosity and children's imagination. This study results from a bibliographical research not so deep, knowing that the illustrations, therefore, when it comes to children's literary text, is of fundamental importance for the pedagogical practice of the teacher, linked to the sense of the reader. In this sense, the teacher needs to be aware that the illustration is important in children's texts, since it helps in the understanding of these children's literary texts, it being enough, above all, that the teacher, besides providing a greater capacity for absorption by the student of literary texts, Also use your creativity to explore this resource in the classroom. In this way, it also promotes the spaces for questioning and creative elaborations of its readers. For this, we rely on authors, such as Freire (1994); Garden (2000); Silva (2000); Amarilha (1997) and others.

Keywords: Importance. Illustration. Children's Texts.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. Como os livros infantis desenham nossas personagens. In: \_\_\_\_\_ .**Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2004.
- AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** 3 ed. Petrópolis- RJ: Vozes, 1997.
- CHARTIER, Roger. **A Ordem dos livros**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994.
- FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez Editora, 1983.
- JARDIM, Mara Ferreira. Critérios para análise e seleção de textos de literatura infantil. In: SARAIVA, Juracy Assman (Org.). **Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano de ação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. São Paulo: Ática, 1994.
- LIMA, Graça. **Lendo Imagens**. São Paulo: Instituto c&a; Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. 2008.
- OLIVEIRA, Rui de. Breve Histórico da ilustração do livro infantil e juvenil. In: OLIVEIRA, Ieda de (Org.) **O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil: com a palavra o ilustrador**. São Paulo: DCL, 1994.
- SANDRONI, Laura C. MACHADO, Luiz Raul. **A Criança e o livro**. São Paulo: Ática, 1987.
- SILVA, M. T. Brincar com palavras e **imagens**. In: PINHEIRO, José Hélder. (Org.). **Poemas para crianças: reflexões, experiências, sugestões**. 1 ed. São Paulo: Duas Cidades, 2000, v.01, p. 143-163.

